

Eixo temático: política contemporânea

Resumo

Os temas de redação do ENEM não costumam abordar questões políticas de maneira direta mas, ainda assim, é essencial que se tenha um conhecimento sólido acerca da conjuntura política nacional pois inevitavelmente será necessário que você busque algum apoio nas discussões da atualidade para formular argumentos sólidos e dissertar com propriedade acerca de qualquer assunto contemporâneo.

Assim, quando falamos sobre a política na contemporaneidade estamos, na verdade, abarcando uma quantidade muito variada de assuntos que podem ser abordados em boa parte dos possíveis temas de redação do ENEM.

Tendo em vista isso, leia o texto abaixo de Ana Carolina Lourenço, Evorah Cardoso, Gui Mohallem e Marina Lima, integrantes do coletivo #MeRepresenta, para se interar sobre o assunto e, depois, discuta sobre os temas levantados nos exercícios de aula.

Em um país onde as mulheres negras são maioria, homens brancos é que concentram o poder político. A imagem da democracia dirigida por uma pequena elite que decide sobre quem vive, morre e prospera só é possível por conta das regras do jogo político brasileiro que ao longo da história excluíram grupos minorizados. Mulheres, negros, LGBTQs, indígenas e populações tradicionais ficam de fora, enquanto cada vez mais políticas sobre direitos humanos são sistematicamente retrocedidas e rifadas nos poderes legislativos, do nível municipal ao federal.

(...)

A escolha do voto para o Legislativo é muito mais complicada do que para cargos do Executivo. Os eleitos estão sendo definidos agora, muito antes do dia das eleições, por lideranças partidárias de homens, brancos e oficialmente héteros. São esses homens que escolhem quais candidatos terão reais chances de serem eleitos, ao distribuírem seus recursos financeiros e de campanha. Se votamos sempre nos mesmos deputados e vereadores, é também porque não temos ferramentas para conhecer e comparar candidaturas e propostas, especialmente quanto aos direitos humanos.

(...)

O discurso de renovação política como grande solução para a crise de representatividade que estamos vivendo e que tem sido impulsionada por novos grupos de mobilização, de diferentes espectros políticos, não é sinônimo de mais direitos humanos ou de mais diversidade. Pelo contrário, mais uma vez essas pautas estão sendo rifadas em nome de um maior arco de governabilidade e alcance desses mesmos grupos. Renovar o quê? Para quem? E quem são os sujeitos dessa renovação? Compromisso com direitos humanos e representatividade de grupos minorizados precisam estar no centro do debate político de 2018 e não estão.

Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2018/Cen%C3%A1rios-para-2018-Quem-MeRepresenta-Direitos-humanos-diversidade-e-os-mitos-da-renova%C3%A7%C3%A3o-e-da-polariza%C3%A7%C3%A3o>

Exercícios

1. Observe a charge abaixo.



Disponível em: <http://domtotal.com//img/charges/1869.jpg>

O diálogo entre os dois sujeitos na charge levanta uma questão importantíssima no que se refere à política contemporânea: a tendência crescente à polarização. Busque refletir sobre o tema e responda:

- a) Como se dá a polarização política no Brasil?
- b) Como a conjuntura política nacional pode ser prejudicada pela polarização?

2. No cenário político internacional, percebemos uma crescente tendência ao conservadorismo: a maioria do parlamento português é de extrema direita; Macron, apesar de não ter a vitória nas eleições, ganhou votação expressiva na França; Putin segue com uma forte aprovação na Rússia e, nos EUA, a eleição de Trump marca um período de retrocesso. Sobre isso, responda:

- a) Como o conservadorismo influencia o cotidiano das pessoas ao redor do mundo? (Vale lembrar, aqui, da questão dos imigrantes, dos direitos das minorias, do fanatismo religioso, etc)
- b) Você acha que, no cenário político brasileiro, o conservadorismo vem ganhando expressividade? Pense em argumentos sólidos para dar embasamento a sua resposta.

3. Observe atentamente a charge abaixo e responda:



Você acha que existe uma tendência no cenário político nacional da atualidade a levar ao congresso discussões e/ou projetos de lei que destoem das necessidades mais imediatas ao cidadão brasileiro? Busque exemplos para embasar seus argumentos e, em caso positivo, levante uma hipótese sobre o porquê de isso estar acontecendo.

4. Como funciona a democracia contemporânea? O seu fundamento é, supostamente, a ideia de que a discussão directa de ideias permitirá às melhores ideias, aquelas que favorecem um maior número de pessoas, ganhar o voto da maior parte das pessoas. Mas o que se verifica é que isso não acontece: uma parte muito significativa da população não é representada – muitas vezes é, inclusive, prejudicada. Além disso, o sistema democrático tal qual ele vem sendo exercido na atualidade deixa espaço para brechas, paradoxalmente, antidemocráticas, como depor uma presidente eleita por voto popular. O que você pensa sobre isso tudo? Discorra brevemente sobre o assunto expondo seus argumentos.

5. Em 2016, o dicionário *Oxford* definiu “pós-verdade” como a palavra do ano. Sobre isso, a instituição manifestou:

“‘Pós-verdade’ deixou de ser um termo periférico para se tornar central no comentário político, agora frequentemente usado por grandes publicações sem a necessidade de esclarecimento ou definição em suas manchetes.”

Considerando isso:

a) Defina “pós-verdade”.

Encontre exemplos na política nacional e internacional de situações em que esse termo é aplicável.

6.

TEXTO A:



(Disponível em

<https://horizontesafins.wordpress.com/2017/02/02/a-verdade-da-pos-verdade/>. Acessado em 03/09/2017.)

TEXTO B:

O que é “pós-verdade”, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford

Anualmente, a *Oxford Dictionaries*, parte do departamento de imprensa da Universidade de Oxford responsável pela elaboração de dicionários, elege uma palavra para a língua inglesa. A de 2016 foi “pós-verdade” (*post-truth*).

A palavra é usada por quem avalia que a verdade está perdendo importância no debate político. Por exemplo: o boato amplamente divulgado de que o Papa Francisco apoiava a candidatura de Donald Trump não vale menos do que as fontes confiáveis que negaram esta história. Segundo *Oxford Dictionaries*, a palavra vem sendo empregada em análises sobre dois importantes acontecimentos políticos: a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e o referendo que decidiu pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia, designada como *Brexit*. Ambas as campanhas fizeram uso indiscriminado de mentiras, como a de que a permanência na União Europeia custava à Grã-Bretanha US\$ 470 milhões por semana, no caso do *Brexit*, ou a de que Barack Obama é fundador do Estado Islâmico, no caso da eleição de Trump.

Em um artigo publicado em setembro de 2016, a influente revista britânica *The Economist* destaca que políticos sempre mentiram, mas Donald Trump atingiu um outro patamar. A leitura de muitos acadêmicos e da mídia tradicional é que as mentiras fizeram parte de uma bem-sucedida estratégia de apelar a preconceitos e radicalizar posicionamentos do eleitorado. Apesar de claramente infundadas, denunciar essas informações como falsas não bastou para mudar o voto majoritário.

Para diversos veículos de imprensa, a proliferação de boatos no *Facebook* e a forma como o *feed* de notícias funciona foram decisivos para que informações falsas tivessem alcance e legitimidade. Este e outros motivos têm sido apontados para explicar a ascensão da pós-verdade.

Plataformas como *Facebook*, *Twitter* e *Whatsapp* favorecem a replicação de boatos e mentiras. Grande parte dos factoides são compartilhados por conhecidos nos quais os usuários têm confiança, o que aumenta a aparência de legitimidade das histórias. Os algoritmos utilizados pelo *Facebook* fazem com que usuários tendam a receber informações que corroboram seu ponto de vista, formando bolhas que isolam as narrativas às quais aderem de questionamentos à esquerda ou à direita.

(Adaptado de André Cabette Fábio. O que é ‘pós-verdade’, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford. *Nexo*, 16/11/2016. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-é-‘pós-verdade’-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>. Acessado em 01/12/2017).

Gabarito

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.
5. Resposta pessoal.
6. Resposta pessoal.